



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

Mensário

EDITORIAL

Notícias de Vila Chã: número zero

Nas mãos do leitor encontra-se o número zero de *Notícias de Vila Chã*. Com ele pretende-se iniciar uma caminhada que, esperamos, levará cada membro da nossa comunidade a fazer deste *Boletim* o seu *Boletim Paroquial*. Sendo o número zero, não significa isto que tenhamos a pretensão de começar do nada. Outros, antes de nós, trabalharam com o mesmo objectivo: estamos a pensar no Pe. Dr. Sebastião Matos, que iniciou a publicação do *Boletim Mais Alto* e no Pe. António Sá, que lhe deu continuidade.

Notícias de Vila Chã. O nome diz aquilo que pretendemos ser: espaço onde Vila Chã seja o tema, com as pequenas e as grandes coisas que constituem a vida de uma comunidade paroquial; deste modo, iremos escrevendo as memórias da nossa terra, para que nada de importante caia no esquecimento. Seremos um espaço aberto a todos os membros da nossa comunidade, presentes ou ausentes. Esperamos poder contar com a colaboração do maior número, para que este *Boletim* seja cada vez mais de todos. As tradições, as curiosidades, os lugares, as pessoas... tudo quanto possa contribuir para enriquecer a nossa memória colectiva tem espaço assegurado neste *Boletim*.

Notícias de Vila Chã. Um *Boletim Paroquial* não pode ser apenas mais um jornal. A sua missão é bastante mais alargada. As notícias, o dia-a-dia, num *Boletim Paroquial*, hão-de vir acompanhados por mais alguma coisa, que não é uma coisa qualquer: valores. Um *Boletim Paroquial* tem que transmitir valores, ajudar os seus leitores a "ler" os acontecimentos com olhos cristãos. Por isso, não deixaremos de anunciar, "a tempo e fora de tempo", a doutrina da Igreja, da qual temos a obrigação de ser mensageiros. Caso contrário, seríamos infiéis à nossa missão.

Notícias de Vila Chã. Escolhemos como "rosto" a capela de S. Lourenço. Com este símbolo, resumimos o nosso projecto: anunciar, ao longe e ao perto, a presença de Deus nas coisas que nos rodeiam e na vida que é a nossa; testemunhar a nossa fé em Jesus Cristo e na sua mensagem de salvação para todos; ser espaço de pausa e reflexão no meio da confusão que nos rodeia e nos seduz; ser sinal de esperança para todos quantos crentes ou não - procuram sinceramente um sentido para a vida; ser espaço de denúncia de tudo quanto contradiz o plano de felicidade que Deus tem para cada ser humano.

Este é o nosso projecto. Contamos com todos os membros desta comunidade paroquial, para o tornar realidade.

Obras na igreja: ninguém fique indiferente!

Entre as tarefas a que, no futuro próximo, a nossa comunidade paroquial terá de lançar mãos, avultam as obras de beneficiação da igreja paroquial. Daí que nos propúnhamos reflectir com o leitor sobre a sua importância e necessidade.

Cont. na pág. 11

RONDA DE VILA CHÃ



Novo ano pastoral

Página 3

Pela Junta de Freguesia

Página 12

Assim vai U. D. de Vila Chã

Página 15

Vinte e cinco anos de Sacerdócio

Página 15

Passagem de Testemunho

Página 16

PEDEM OS JOVENS AOS PAIS

Realizou-se em Fátima o Forum Fátima Jovem-94.

Na tarde de 29 de Abril os participantes aprovaram como conclusões o texto que publicamos na íntegra:

L SOMOS JOVENS

Somos um, somos três, somos muitos

Somos trezentos e sessenta e seis jovens reunidos num Forum

Somos milhares de jovens cristãos de milhares de famílias cristãs em Portugal

Somos milhões de jovens de milhões de famílias em Portugal

Somos jovens num mundo em transformação

num mundo que anda à procura e não sabe que o anda...

que busca valores e não sabe quais...

que persegue a felicidade e não sabe como...

Somos jovens numa Europa em construção

numa Europa de diferenças e semelhanças, de desafios sempre novos;

numa Europa onde se fala em livre circulação de produtos, de cidadãos e de famílias também.

Somos jovens num país em ebulição

num país onde já não há uma família, mas onde há muitas famílias de muitos tipos de famílias;

onde se diz que há lugar para todos mas não se vê bem onde; onde se diz que é preciso que apareça quem queira fazer e onde aparece gente para o fazer.

Somos jovens na Igreja Universal

que é a casa que queremos ser nossa;

que é a mãe de que nos sabemos filhos,

mas que fala uma linguagem distante da nossa.

Somos jovens na Igreja em Portugal

na Igreja que fala o mesmo português que nós falamos, mas dum modo que não entendemos;

que fala de Pastoral conjunta mas que a faz, tantas vezes, separadamente;

que tem os jovens vivos nas bases, mas sem protagonismo e com uma estrutura nacional adormecida.

Somos jovens nas famílias que são as nossas

em famílias com pais, primos, tios, avós e irmãos que adoramos e, às vezes, não suportamos;

em famílias tão cheias, de tal modo cheias que, às vezes, sem lugar para nós.

Somos jovens que nos preparamos para as famílias que serão as nossas

andamos à procura de uma vocação, sem saber discernir;

dizemos que queremos e deixamo-nos arrastar;

sonhamos, mas não sabemos fazer do sonho um projecto.

Somos isto, mas queremos ser mais;

Somos assim, mas queremos ser diferentes;

Por isso:

II. A TI

A ti, mundo em transformação,

queremos dizer que o amor constitui para nós um valor;

que a vida é a nossa paixão;

que ainda não sabemos como, mas vamos ajudar a fazer deste lugar, um lugar feliz.

Conta com as nossas incertezas e com a nossa vontade de descobrir.

A ti, Europa em construção,

queremos dizer que não queremos só livros brancos e verdes, mas queremos livros escritos com as nossas vidas, com as nossas cores, com a cor das nossas vidas;

queremos pedir-te que haja lugar à diferença, às gentes diferentes; às famílias diferentes;

que só circule quem quiser livremente circular.

Conta com a nossa mobilidade e com o nosso desejo de ter raízes.

A ti, país em ebulição, queremos dizer que é preciso preparar o amanhã, mas sabendo para onde vamos;

queremos falar das nossas coisas, das nossas vidas, nas escolas onde vivemos os nossos dias;

queremos poder ligar a televisão e não ver líderes enganadores, sexo ao desbarato;

mas ver a vida a ser tratada com dignidade;

queremos ser ouvidos e informados.

Conta com a nossa gratuidade e a nossa criatividade. Não sabemos fazer tudo, mas somos fundamentais nesta época de mudança.

A ti, Igreja Universal, queremos pedir que anuncies o Deus "louco" que nos ama;

queremos-te pedir a firmeza no que afirmas nos documentos sabendo ser a certeza,

mas que olhes à tua volta antes de os escreveres;

queremos-te pedir que assumas que não te interessa que sejamos muitos,

mas que os que forem cristãos o sejam de facto.

Conta com a nossa fidelidade e com o que te podemos dizer da nossa vida e da vida dos nossos amigos.

A ti, Igreja em Portugal, queremos-te pedir que pares um pouco e olhes:

é tempo de voltares a pensar nos jovens em Portugal, juntar o que anda disperso (família, vocações, juventude);

é tempo de tomares a dar-nos um responsável nacional;

Sabes?!... nós, os jovens, namoramos muito. Vem ver como namoramos!

Cuidado! Nós faremos família amanhã. Que amanhã não seja tarde demais!

Conta com aquilo que aqui mostramos ser verdade: estamos vivos, prontos a tudo. Redescobre esta verdade.

A vós, famílias que sois as

nossas,

queremos lembrar-vos que a vós pertencemos;

e que é aí, em casa, que vemos e nos interrogamos, sobre o que, um dia, vamos ser;

queremos amar e ser amados; Pai, mãe,

amem-se e mostrem que se amam;

falem e dialoguem connosco; é melhor também falar em casa daquilo que falamos noutros sítios com outros nomes;

rezem e façam-nos rezar; não é preciso muito, basta que nos lembremos e digamos o nome d'Ele.

Contem com o nosso e não só com o vosso projecto.

Contem com a nossa opção de vida: casados, celibatários, consagrados ou outra, qualquer que ela seja.

Contem com o nosso amor e o nosso crescimento.

III. A NÓS

A nós, jovens queremos-nos dizer que não nos podemos deixar arrastar

que não podemos fugir que não nos podemos isolar

que temos de ser coerentes e queremos ser coerentes que temos de nos assumir e queremos assumir-nos que só somos com os outros e queremos ser com os outros que só somos em Cristo e que o queremos ser em Família.

Queremos ser dignos de pai e mãe, de marido e mulher que um dia viemos a ser. E esse dia começa hoje!

Não sabemos tudo, estamos a aprender.

Não estamos feitos, somos projecto.

Somos projecto e vamos fazê-lo verdade.

A Família em questão

Antes e depois do casamento

É vulgar verificar-se que as pessoas são umas antes do casamento e outras, depois. Em muitos casos, isso pode ser prejudicial e há pedidos de divórcio que nisto se fundamentam.

Ele (ou ela) não era assim, afirmase. Enganou-me. Diz-se que o casamento não é o fim do namoro, mas simplesmente uma etapa. Uma vez casados, os dois devem continuar a namorar, embora noutras circunstâncias e de outra maneira. E isso é importante.

Normalmente, antes do casamento, as pessoas toleram tudo uma à outra. Em nada vêem maldade nem segundas intenções. Se há amuos, depressa passam. Uma vez casadas, tornam-se intolerantes e intransigentes. Em tudo vêem propósitos de vingança. Procuram dominar o outro e impor a sua vontade.

Antes de casadas, as pessoas arranjam forma de dizerem as coisas sem magoar sem ofender. Depois, tornam-se brutas, rabugentas e implicativas, impertinentes e resmungonas, a quem nada serve e para quem nada está bem.

Antes de casadas, as pessoas parecem que não podem passar uma sem a outra. Inventam pretextos para estarem juntas. Passam o tempo em manifestações de carinho que chegam a impressionar pelo que têm de exagero e de meiguice. Depois, cada um como que vai para a sua vida. Ele passa horas no café e ela a tagarelar com as amigas. Encontram-se quando se têm de encontrar. Às vezes, quando se querem servir um ao outro. E quanto a manifestação de cari-

nho... como podem coexistir com a coisificação?

Antes de casadas, as pessoas reparam no que o outro tem de bom ou faz de bem, e felicitam-no por isso, e dão prendas, e oferecem mimos. Depois, não reparam em nada de bom que o outro faz e põem termo aos mimos e às prendas. Quase desaprenderam de dizer obrigado ou de pedir por favor. Quantas vezes nem sequer se lembram do aniversário de casamento ou



do dia de anos do outro!

Procuram, antes de casadas, aparecer bonitas uma à outra, cuidando até ao íntimo pormenor do seu arranjo pessoal. Depois, apresentam-se uma à outra de qualquer maneira, descuidam-se e desleixam-se.

A vida de um casal não seria diferente, para melhor, se estas e outras mudanças deixassem de existir? Se nenhum dos membros do casal pudesse dizer, com verdade, que enquanto não namoravam ele (ou ela) não era assim?

P. Silva Araújo

N:B. - Volte o jornal e repare na expressão da gravura, nas duas posições.

O TOQUE ÀS AVÉ MARIAS NO MINHO

Recordo, com muitas saudades, a oração familiar, colectiva e individual, em tempos passados, na região do Minho e talvez em Portugal inteiro, chamada Trindades, ou das Avé Marias.

É provável que nos tempos que correm, onde uma vaga de materialismo domina todas as camadas sociais, tenha feito uma travagem brusca à oração e por isso a santa tradição das Avé Marias ou Trindade tenha passado ao esquecimento total, ou ao menos tenha diminuído.

Era bonito e reconfortante ouvir dos sinos das nossas igrejas as nove badaladas, compassadamente, três vezes ao dia: de manhã cedo para iniciar o dia com breve oração e fazer despertar os mais sonolentos a levantar o pensamento ao Céu; ao meio dia, para actualizar a união com Deus e anunciar a hora da refeição corporal, sem esquecer a espiritual; por último ao anoitecer, para agradecer os benefícios recebidos durante o dia, que acaba, e pedir um repouso tranquilizador durante a noite.

Esta oração era dirigida a Deus, sem dúvida, a quem devemos dirigir toda a oração, por intermédio da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe do Céu, recordando a saudação do Anjo São Gabriel, em Nazaré.

Tinha, e tem, esta oração singela a recordação desse encontro do Céu com a terra, por intermédio do Mensageiro Divino, representando o próprio Deus, e de Maria de Nazaré, representando a humanidade prevericadora, e bem assim renovar essa saudação, louvando e bendizendo a Cheia de Graça, a Bendita entre todas as mulheres pelas suas excelsas virtudes que, de tal modo agradaram a Deus que estava, e está, com Ela na sua plenitude.

Esta riqueza incomparável de Maria, fazendo dela o trono imaculado do Senhor, tomaram-na a onipotência suplicante, o que a levou a ser o refúgio da pobre humanidade, invocando-a na vida e na hora da morte como mãe querida, Esperança Nossa e

Vida Doçura.

Chama-se das Trindades não em referência às Três Pessoas Divinas, que sendo iguais e distintas, se encerram num único Deus verdadeiro, mas sim porque se rezam três Avé Marias, cada uma delas representadas por três badaladas nos sinos.

Quem faria vibrar o bronze dos sinos todos os dias e três vezes ao dia, em horas certas?

Era uma pessoa do povo da localidade que o fazia, embora com sacrifício, voluntariamente, ou por delegação e nomeação dos seus conterrâneos. O tempo desse cargo podia ser indeterminado, quando o fazia voluntariamente, ou por um ano quando era por delegação e nomeação. A isso nada obstava o rigor da chuva, do vento, do gelo ou da neve, pois à hora certa, o sino fazia-se ouvir.

Quando as famílias estavam reunidas em casa, o chefe do lar iniciava logo a oração com «o Anjo do Senhor anunciou a Maria». Logo a família respondia: Ela concebeu do Espírito Santo, recitando uma Avé Maria. O diálogo continuava, acabando com o Pai Nosso pelos mortos e o eterno descanso. Quando se encontravam nos trabalhos, arrumavam as ferramentas, fazia-se a mesma coisa.

Como estará hoje esta santa oração?

Talvez tenha decaído muito! Os sinos, apesar das facilidades de toques automáticos, silencia-ram este sinal cristão.

As famílias, preocupadas com a Televisão ou com outros afazeres, pensam menos no valor da oração e do amor a Maria. Como é triste passar pelas ruas ou caminho das nossas terras, com raízes cristãs, transmitidas pelos nossos antepassados, e não se ouvir o toque das Trindades, nem o murmúrio suave e consolador da oração.

A todos convido a fazer propósito sério de continuar com a oração das Avé Marias ou Trindades para honra de Maria e nosso proveito.

A. Domingues

NOVO ANO PASTORAL

Principia a 16 de Setembro / 94

As férias terminarão com a única desvantagem de não serem maiores e um novo ano pastoral vai começar - 16 de Setembro.

Cada ano que recomeça é sempre portador de problemas e dificuldades e, também, de alegrias e esperanças.

Os responsáveis da acção pastoral necessitam de possuir alma de lutadores, não podendo deixar-se vencer

pela corrente do desalento, nem tomar a atitude dos braços caídos. Tal como o remador bem determinado exige-se-lhes coragem e fé para levar a embarcação a bom destino.

E há uma certeza Cristo vai ao leme e não abandona a sua igreja.

No início do ano pastoral há, pois, que recomeçar com esperança, sem dar lugar ao desalento.

Três anos de preparação na Igreja do grande Jubileu do Ano 2000

«Cristo, ontem, hoje e sempre» é o tema do grande jubileu que, no ano 2000, vai celebrar em toda a Igreja a entrada do cristianismo no terceiro milénio da sua história, evocando particularmente a vinda ao mundo do Filho de Deus feito homem.

Data do sec. XIV o hábito de celebrar de forma solene em toda a Igreja o nascimento de Cristo cada cem anos, e mesmo cada 50 ou cada 25 anos. No ano 2000 tal celebração far-se-à de forma soleníssima, não só por se tratar da entrada de um novo milénio, mas porque esta entrada marca simbolicamente o início de novo ciclo civilizacional para a humanidade inteira, agora pela primeira vez consciente e experiente da sua unidade universal.

Para tratar especialmente da celebração deste grande Jubileu, o Papa convocou um Consistório extraordinário dos Vardeais. Não tendo podido realizar-se na data inicialmente marcada (9 e 10 de Maio), pelo acidente sofrido pelo Papa dias antes, ele realizou-se nos dias 13 e 14 de Junho passado.

Nestes dois dias de trabalho, foram vários assuntos tratados, mas aqui interessa-nos apenas considerar as conclusões a que se chegou relativamente ao grande Jubileu do ano 2000. Podem resumir-se nos seguintes pontos.

1. O Jubileu, segundo a tradição deste género de grandes celebrações, terá carácter cristológico; o seu tema será: «Cristo, hoje e sempre»; a sua preparação próxima far-se-à

nos três anos precedentes.

2. Esta preparação centrar-se-à nas «sombras e luzes» da nossa época: ameaças à liberdade religiosa, pelo universal à santidade, ataques contra a vida, proeza, quebra do senso moral, desonestidade pública, etc.

3. Uma Comissão Internacional, em diálogo com as Conferências Episcopais, com os leigos e com cada uma das dioceses, estabelecerá o programa doutrinal e prático do jubileu.

4. - Esta preparação será acontecimento da vida internacional da Igreja, que, no entanto, deverá ter em conta as outras confissões cristãs, e especialmente a Ortodoxa.

5. - Se a situação política e as condições de paz e segurança

no Próximo Oriente o permitirem, realizar-se-ão entre os outros, em Jerusalém, um encontro Pan-Cristão., e, no Sinai, um Encontro Inter-Religioso.

6. - Um Ano Mariano deverá preceder a celebração do próprio Jubileu.

A preparação mais remota do Jubileu, que no pensamento do Papa começou e continua com a renovação conciliar da Igreja, tem entre os seus objectivos mais importantes, o movimento ecuménico de reconciliação e união entre as várias confissões, o avanço do diálogo inter-religioso, e a conversão à santidade, comunhão e dinamismo missionário no interior da Igreja.

Atenção, pois, ao grande Jubileu do ano 2000 e à sua exigente preparação.

DIALOGAR EM FAMÍLIA PRECISA-SE...

Hoje as famílias dialogam pouco. Não há serões como havia anos atrás. As ideias não circulam entre os diversos elementos, de pais para filhos, de avós, para netos...

Conversar em família: eis um ótimo tema para as famílias reflectirem. Que pensa cada membro da família, sem esquecer os avós e as crianças que já sabem falar, disto de conversar em família? De facto, nem tudo o que se diz e ouve em família é conversar. Dizer banalidades, deixar escapar desabafos e protestos mal contidos e tantas vezes grosseiros, entrar em discussão azeda: nada disto é conversar.

Uma vez que se acerte no que é conversar em família, a conversa poderá avançar no campo das dificuldades de conversar, sobretudo de conversar em família. De onde vêm essas dificuldades? Das pessoas? Do ambiente convival do lar? Da falta de tempos de conversa, pelo desencontro dos horários de vida? Dos motivos de dis-

tracção ou de ocupação das pessoas em casa (a ver televisão, a lavar a loiça, a estudar, a ler, a jogar...)?

Já seria muito bom que a família ganhasse coragem para quebrar o círculo vicioso que a impede de conversar, pondo-se um dia a conversar. Mas não basta. É preciso, depois, atirar-se com determinação e superar tais dificuldades. Que fazer em concreto para isso?

Conversar em família é coisa que também se aprende. Aprende-se, conversando, tal como as crianças aprendem a falar ou a andar, falando ou andando. Mas há, certamente, algumas regras que apressam e aprofundam o processo que leva a família ao tão benéfico hábito de conversar.

São regras que preconizam lugares, tempos, ambiente, centros de interesse e objectivos, favoráveis, estimulantes, agradáveis e enriquecedores da conversa em família. Porque não tentar formular tais regras? Família em que não se dialoga não pode ser família unida.

A SAÚDE Excessos de alimentos

O excesso de ingestão de alimentos é prejudicial e provoca grande desconforto. A sobrecarga é grande e faz-se sentir, não só no estômago, mas também no coração. Este terá de bombear mais sangue para ajudar a digestão? Alguns corações não aguentam esta exigência adicional e poderão "dar o berro". Os ataques cardíacos surgem com facilidade e a ida aos serviços de urgência é frequente.

As gorduras são, cada vez mais, um problema alimentar das sociedades ocidentais. Já há muito se sabe que a ingestão de gorduras facilita o aparecimento de doenças, concretamente as cardiovasculares: ataques cardíacos, trombozes, hipertensão arterial, etc..

Quando se comem bolos come-se açúcar. Comer bolos não é incorrecto para a maioria das pessoas. O que é errado é comer açúcar em excesso. Para além de facilitar a obesidade, a sua ingestão inadequada leva a diabetes que, por sua vez, causa prejuízos em muitos locais do corpo.

Em relação ao álcool pouco há a dizer que já não saibam. Ele é um depressor do sistema nervoso, ou seja, diminui as capacidades mentais, concretamente o tempo e a qualidade de resposta às situações, previstas e imprevisas. Tudo isto se vai repercutir no comportamento de cada um. A condução automóvel é totalmente diferente: mais arriscada e com menos senso sobre o potencial perigo.



Celebrações Matrimoniais

**Na Igreja Paroquial:
30 de Julho / 94**

Mário Pires da Boaventura, 26 anos, filho de António Bartazar de Boaventura e de Maria Celeste Pires, residentes no lugar de Casais, com Rosa Maria da Silva Monteiro, 21 anos, filha de António de Jesus Monteiro e de Maria Alzira Sampaio da Silva, residentes no lugar da Aldeia. Testemunharam o enlace matrimonial: Fernando da Silva Barbosa e Gumerzinda de Jesus Rodrigues Francisco.

6 de Agosto / 94:

Carlos Alberto Miranda Lopes, 25 anos, filho de Almiro Lopes e de Maria Alice Martins de Miranda, residentes no lugar de Vilar, Curvos, com Maria Alzira Neiva da Silva, 31 anos, filha de Albino Abreu da Silva e de Helena Lemos Neiva, residentes no lugar de Casais. Padrinhos: Jaime Neiva da Silva e Maria Feliciano Miranda Lopes.

**6 de Agosto / 94
(Capela de S. Lourenço)**

Armando Couto Pires, 23 anos, filho de Albino Boaventura Pires e de Maria Dias Couto, residentes no lugar de Outeiro, com Maria Leonor Fernandes Azevedo, 24 anos, filha de António da Silva Azevedo e de Arminda Ramos Fernandes, residentes no lugar de Casais.

**12 de Agosto / 94
(S. Lourenço)**

Mário Bartazar Clemente, 25 anos, filho de António Ferreira Clemente e de Adelaide de Abreu Bartazar, residentes no lugar de, Casais com Maria Manuela Alverca dos Santos, 23 anos, filha de Manuel Afonso Nobre dos Santos e de Genovena Augusta Alverca Nobre.

**13 de Agosto / 94
(Igreja Paroquial)**

Victor Domingos Monteiro da Costa, 24 anos, filho de António Bartazar da Costa e de Carminda de Jesus Monteiro, residentes no lugar de Sobreiro com Maria Lucília Roças Fanqueirinho, 20 anos de idade, filha de Fernando Faria Franqueirinho e de Maria da Conceição Simão Roças, residentes no lugar de Sobreiro.

13 de Agosto / 94

António Barbosa da Costa, 38 anos, filho de Manuel Carvalho Costa e de Celina da Silva Barbosa, com Sílvia Miranda Alves, 31 anos, filha de Manuel Neiva Alves e de Maria do Carmos Barbosa Miranda, residentes no lugar de Lages.

**13 de Agosto / 94
(Marinhas)**

Mário Fernando da Silva Couto, 24 anos, filho de Manuel Albino Couto e de Albina Barbosa da Silva, residentes no lugar do Outeiro, com Susana Marinha Carqueijó Patrão, 20 anos, filha de António Carneiro Patrão e de Rosa de Abreu Carqueijó, residentes no lugar do Rio do Moinhos, Marinhas. Testemunharam o enlace matrimonial: Albino da Silva Camilo e Maria do Carmo Martins Afonso.

**14 de Agosto / 94
Vila Cova: (Capela dos Rios)**

Manuel Ribeiro Coutinho, 26 anos, filho de Manuel Ferreira Coutinho e Josefina Sampaio Ribeiro, residentes no lugar de Bicudo, Vila Chã, com Carla Ivone Figueiredo de Oliveira, 21 anos, filha de João de Sá Domingos de Oliveira e de Maria Figueiredo do Vale Novais.

Padrinhos: José Figueiredo de Oliveira e Maria Fernanda Sampaio Ribeiro.

**13 de Agosto / 94
Vila Verde (Ponte S. Vicente)**

Albino Afonso da Silva Roças, 23 anos, filho de Aurélio Couto Roças e de Celeste Afonso da Silva, residentes no lugar do Sobreiro, Vila Chã, com Rosa Araújo da Silva, 23 anos, filha de João Almeida da Silva e de Deolinda da Sílvia Araújo, residentes em S. Vicente (Ponte) - Vila verde.

Padrinhos: Carlos da Silva Roças e Arminda Sousa Roças.

Celebrações Baptismais

Novos Filhos de Deus:

23 de Julho / 94: José Manuel Alves Barbosa, filho de Paulo Jorge Ferreira Barbosa e de Onilda do Carmo da Silva Alves, residentes no lugar de Aldeia. Padrinhos: José Manuel Vila Boas Barbosa e Teresa Maria Nelo dos Santos

31 de Julho / 94: Leonor Clemente Azevedo, filha de José Carreira Azevedo e de Maria de Fátima Pires Clemente Azevedo, residentes no lugar do Outeiro. Oadrinhos: Manuel Dias Branco e Maria Fernanda Pires Clemente Costa.

31 de Julho / 94: Paulo Manuel Bartazar Monteiro, filho de Ernesto Marques Monteiro e de Maria Gracinda Pinheiro Bartazar, residentes no lugar do Outeiro. Padrinhos: A. Paulo Dias de Sá Amélia Marques Monteiro.

Primeira Comunhão

Rui Fernando Clemente Costa; Jorge Manuel da Torre Mariz Neiva; Cláudia Andreia Clemente Pires; Marisa Lemos Fernandes; Júlia Alexandra Almeida Linhares; Cathy Brás Rossas; Sylvie Brás Rossas; Daniel da Silva Fernandes; Adriano Silva Fernandes; Georgina Isabel Miranda Barros; Célia Sofia Bartazar Vieira; Marco Paulo da Silva Fernandes; David Cruz Costa; Hugo André Pires Araújo; Hélder Filipe Martins de Jesus; Manuel Gomes da Costa; Armando Filipe Martins Ribeiro; José Adérito Alves Rodrigues; Diogo Boaventura do Casal; Tiago Boaventura do Casal; Cláudio Boaventura Barbosa; Orlando Francisco Capitão Braz; Ricardo Miguel Boaventura; Paulo Tiago da Costa Ramos; Hugo Miguel Lima Sá Branco.

*Catequistas: Elisabete Branco
Maria Jorge*

Roteiro de Esposende

Acaba de ser editado pela Câmara Municipal, com o apoio da Região de Turismo do Alto Minho, o Roteiro de Esposende, sob o lema: um privilégio da natureza, da autoria do Vereador do Pelouro do Turismo, Dr. Manuel Albino Penteado Neiva.

Trata-se de um importante documento de informação que fazia falta para conhecimento da realidade do concelho, que qualquer visitante ou turista pretende saber.

Para além de uma resenha histórica-cultural concelhia, o Roteiro contém cinco Percursos concelhios, perfeitamente identificados, com a indicação e ilustração dos monumentos ou locais mais importantes a visitar, referência ao folclore e gastronomia deste concelho, à beira mar plantado.

Uma aposta válida e necessária para relançamento do turismo, tendo como suporte um excelente aspecto gráfico e fotográfico.

Restauração da Igreja Paroquial

Esta é a sugestão do jornal "Notícias de Vila Chã". O Povo tem a palavra... Reunião com toda a comunidade paroquial para debate e apresentação de sugestões e ou alternativas, dia 21 de Agosto às 8H45, no salão Paroquial.

Memória descritiva:

*A capela-mor será revestida com talha e respectiva tribuna para a exposição do Smo. Sacramento no resplendor da Custódia, aproveitando as talhas da igreja velha de Gualtar (Braga) enquadrando a sua execução mais para o estilo Barroco-D. João V. O esboço (pré-estudo) que o leitor está a ver nesta página do jornal é passível de adaptação-alterando na mira de melhor qualidade e estilo.

*A mesa do altar de pedra existente poderá ser mantida (já sagrada), sendo revestida totalmente de talha no mesmo estilo da tribuna e do altar-mor.

*Os ambões existentes serão dourados em ouro fino em folha a imitar o ouro velho.

*A cadeira da presidência será enquadrada no mesmo estilo do altar-mor (D. João V ou Barroco).

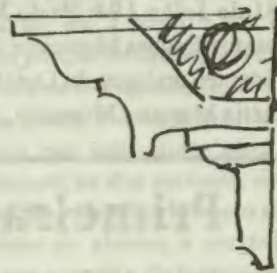
*O sanefão a colocar no arco-cruzeiro será adaptado (do adquirido da velha igreja de Gualtar) ao estilo dos dois altares laterais existentes.

*Os vitrais (será apresenta-

do, brevemente, o parecer e estudo do vitralista).

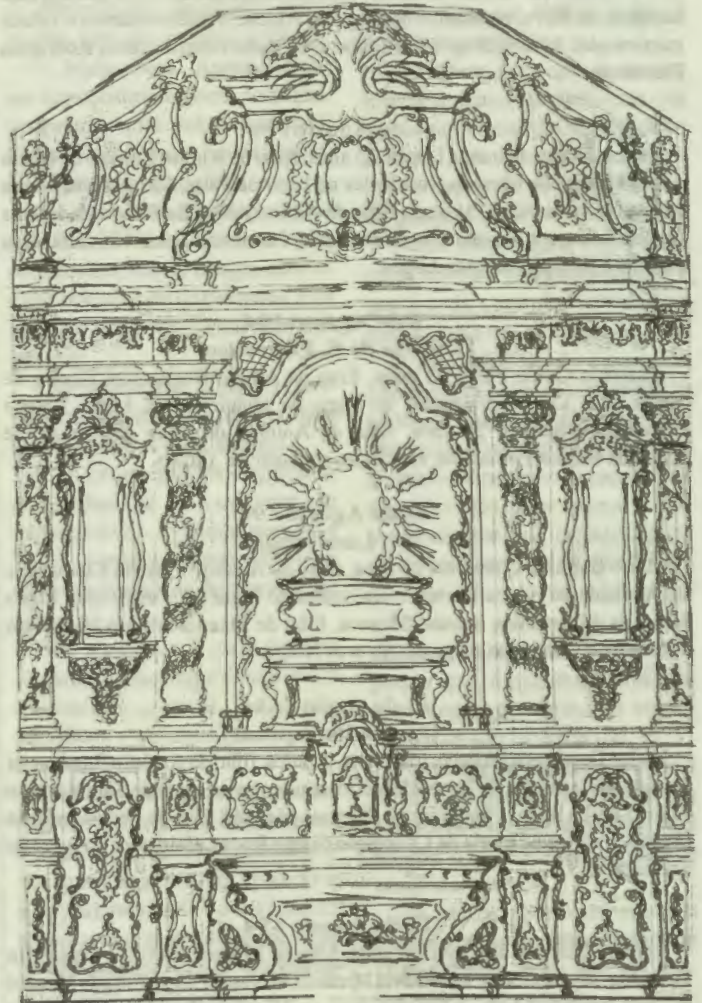
*A iluminação será totalmente remodelada. A capela-mor em sistema de focos de heliogénio.

*Serão colocadas cornijas em granito da região (interior e exterior) das paredes da igreja, de pico grosso segundo este desenho.



*O coro será substituído por placa de betão devidamente estucado na parte inferior e guarnecido com madeira de castanho envernizado. A parte superior da placa será revestida a tijoleira cerâmica devidamente tratada e encerada.

NOTA: A obra de talha será executada pela Casa de Arte Cristã, Vieira da Fonseca (Rua do Souto-Braga). Estimativa provável 7.000.000\$00 (sete mil contos). Os trabalhos principiarão no dia 2 de Novembro. E a conclusão? Na festa de N.ª S.ª dos Emigrantes no verão/95? É possível...



SABIA QUE:

• No Alto Minho, a capital da pirotécnia, há nos três meses de Verão cerca de 560 festas e romarias que «queimam», globalmente, meio milhão de foquetes, ou seja, pelo menos 200 mil contos.

O ritmo de festas e romarias nos distritos de Braga, Porto, Vila Real, Aveiro e Coimbra é praticamente o mesmo do Alto Minho, o que se traduz na «queima» anual de «milhões e milhões de foquetes».

Os contratos com os pirotécnicos oscilam entre os «50/80 contos» para «festinhas pe-

quenas», de aldeia, e os «30 a 40 mil contos» para «grandes festas» ou «grandes acontecimentos» como a abertura de «Lisboa/94».

• O próximo número "Notícias de Vila Chã" sairá em Outubro com a descrição pormenorizada do que se pretende com a restauração da Igreja Paroquial (enriquecer e embelezar)? E novo estudo para alargamento e arranjo do adro?

• Estuda-se a possibilidade de colocar o cruzeiro paroquial (em frente ao cemitério) mais acima,

em terreno a adquirir, para aí, ser contornado nas procissões religiosas?

• Será feito e apresentado à Comunidade um projecto de restauro do Salão Paroquial?

• Do encontro com a juventude (a 21-7-94), concluiu-se

- Missa Vespertina de preceito - solenizada e participada pelos jovens.

- Fundar o Escutismo Católico de Baden Powell.

Formar futuros chefes e diri-

gentes no C. I. P. (Curso de Iniciação Prática)

- Lançar "Jovens sem Fronteiras" sob a orientação do Pe. Arlindo Amaro (Missionário da Congregação do Espírito Santo) e "Jovens em Caminhada" c/ a orientação do Dr. Costa Pinto.

- Equipas de Leitores na Liturgia.

- A nível de catequese, vai criar-se uma pequena escola de música para crianças com jeito e arte de tocar flauta e cantar para num Coro Infantil solenizar a missa das crianças, no 1º Domingo de cada mês, às 11H00?

O NOVO PÁROCO DE VILA CHÃ

Sou pároco de todos, de dia ou de noite.

No dia dezassete de Julho entrou na paróquia de S. João Baptista de Vila Chã o seu novo pároco, Pe. Manuel de Brito Ferreira. Às 8H00 da manhã, iniciou-se a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo novo pároco e concelebrada pelo Pe. Manuel Ledo. Depois da saudação inicial, Pe. José Vilar, Arcipreste de Esposende, leu a carta de provisão e dirigiu algumas palavras à assistência relativas ao acto que se estava a realizar.

Depois do Evangelho o Pe. Manuel Brito dirigiu as primeiras palavras como pároco de Vila Chã, da seguinte maneira:

"Meus caros paroquianos:

Ao começar a minha actividade pastoral nesta freguesia de S. João Baptista de Vila Chã, propus-me a mim próprio dirigir-vos duas simples palavras de apresentação e delineação do meu plano pastoral.

Agradeço humildemente ao Senhor ter depositado Sua bondade em mim, e se ter dignado a escolher-me para Seu ministro não obstante todos os meus defeitos e limitações.

O que me traz até S. João Baptista de Vila Chã é, caros amigos, uma dupla atitude: _ de obediência ao meu Bispo (que repetida e insistentemente me pediu) sem o qual o meu sacerdócio nem tem valor nem razão de ser. _ E de "serviço" à comunidade de Vila Chã, pois é essa a minha missão sacerdotal.

Sou pároco de todos e para todos sem reservas ou condições de dia e de noite, como pede o Concílio Va.II.

Se é certo que o meu coração estará aberto para todos, terá preferência pelas crianças - botões de rosa a abrir na esperança de dias melhores - pelos jovens - incansáveis lutadores da renovação necessária das estruturas e mentalidades - pelos velhinhos e doentes - esperança que se esvai na curva da vida a caminho da Eternidade...

De ora em diante, procurarei ser mais um entre vós a sentir os vossos problemas, a alegrar-me com as vossas alegrias, a gemer com as vossas dores, apontando-vos sempre o caminho do Evangelho.

Peço-vos com toda a sinceridade que nos ajudemos fraternalmente a encontrar a razão de ser das nossas vidas, a dar-mo-nos as mãos na construção de uma paróquia dinâmica e renovada, viveiro de almas consagradas ao serviço do Reino e centro de harmonia e

bem-estar.

E não queria terminar sem uma simples palavra de admiração e louvor à vossa tão vasta quão digna pleiade de sacerdotes.

De todos realço o vosso saudoso Pe. Carlos Lima - falecido a 18 de Janeiro de 1988. Tende-lo no coração e manda-nos a mais elementar justiça que nunca esqueçamos tão ilustre filho que toda a sua vida, aqui, gastou ao serviço da igreja.

Mas também vai uma palavra de simpatia e louvor para os vossos ex-párocos, o Pe. Dr. Sebastião Matos e Pe. António Sá, que ao longo de catorze e de quase treze anos, vos confirmaram na fé e vos conduziram até Deus. Louvo ainda o Pe. Dr. Justino Moreira, actual reitor de Forjães que tão sacrificada graça eficientemente vos serviu, durante meio ano.

E para os restantes irmãos no sacerdócio vai todo o meu apreço, simpatia, respeito e dedicação.

E nesta Eucaristia, primeira que ofereço por todos vós, vossos familiares e vossas intenções, ousou pedir-vos uma prece especial por mim para que saiba conduzir-vos segundo a vontade do Senhor e possa servir-vos com generosidade e sem desfalecer"

Ao terminar a celebração da Eucaristia, disse:

"Iniciamos, hoje, um novo capítulo na vida da Paróquia de Vila Chã. Trocamos, há momentos, uns com os outros o abraço cristão da fraternidade e da paz. E, todos juntos, procuremos construir um futuro grandioso para a nossa Terra. Será essa a melhor herança que poderemos transmitir aos jovens que sobem para a vida, de olhos postos nos adultos.

Que todos, de mãos dadas e olhos no Futuro - um Futuro iluminado pela luz que dimana do Evangelho - construamos uma comunidade viva e unida, activa e fraterna.

São os votos sinceros que por todos dirige ardentemente ao céu, nesta hora de reflexão e esperança, o vosso pároco e pastor".

Lançando um apelo final, concluiu: "Quero que todos vós, cristãos e paroquianos compreendais a necessidade que tenho em articular a minha vida pastoral nas duas comunidades: Antas e Vila Chã, bem como outros compromissos de apostolado de há muito assumidos.

Por isso espero: A vossa melhor compreensão e colaboração"

CATEQUESE EM RENOVAÇÃO

A obra fundamental da igreja actual tem de ser a Catequese.

Com as crianças, com os adolescentes, com os jovens e com os adultos. Com os mais simples e com os mais intelectuais.

Os métodos de ensino da "catequese da infância" têm sido melhorados, com grandes modificações.

Esperamos que seja para melhor!

A actualização dos catequistas tem sido e continuará a ser constante. Precisamos de mais e, se possível, melhores.

Ao "fim do ano de catequese" fazem-se os balanços e as "festas" finais:

- Para os do 1º volume faz-se já, com os pais, a "entrega do Pai-Nosso".

- No fim do 2º volume, haverá a alegria da "Reconciliação e 1ª Eucaristia". A 1ª Comunhão.

- No fim do 4º volume, faz-se a "entrega do Novo Testamento". A "Festa da Palavra".

- No fim do 6º volume, haverá a "Entrega do Credo" equivalente à Profissão de Fé.

- No final do 7º e 8º ano será a "Festa da Vida" com adolescentes.

- No final do 9º e 10º volume, haverá, se possível, o Sacramento da Crisma/Confirmação e a "Festa do Envio".

- É urgente catequizar para a vida!
- Catequese e Família na construção da Igreja/Comunhão!

1 - Curso de Iniciação

Começara em princípios de Setembro, em dias alternados, das 20h30 às 22h15, no Salão Paroquial. Nele participaram catequistas de Antas, Forjães e Vila Chã. Eis os nomes da nossa Comunidade Paroquial, inscritos: Luísa Maria dos Santos Barbosa Carla Alexandra Clemente Branco Paula Cristina dos Santos Barbosa Maria Elisabete da Silva Pires Maria Madalena da Silva Pires Fernanda Maria Miranda Pires Elisabete Maria Barbosa Branco Filipa Andreia Pinto Pentead

Carla Manuela Coutinho Boaventura
Maria de Fátima Coutinho Boaventura
Amélia Ferreira Ramos da Silva
Paula Cristina Fernandes Roças
Elisabete da Silva Branco
Carla Coutinho Roças
Rosa Barbosa Bráz de Sá
Elsa Georgina Ramos da Silva
Rosa Maria Neiva de Sá
Maria Jorge
Maria Fernanda da Silva Miranda
Maria Amélia Barbosa Pires
Laurentina Barbosa da Silva
Maria Salette Sá Silva Neiva
Candida da Silva Ramos
Lúcia Afonso
Margarida da Silva Fernandes
Ana Cristina Couto Sá
Anabela Neiva da Silva
Lídia Manuela Rocha Fernandes
Manuela Cláudia Barbosa Dias
Carminda Lemos
Susana Neiva
Carla Manuela Sousa Roças
Alice Pentead Neiva
Helena do Martinho
Fernanda Lemos
Jaime Couto Fernandes
Anabela Crúzia Marrucho
Maria do Sameiro Baltazar Boaventura;
Maria de Lurdes Baltazar Clemente

2 - Curso para Animadores de Adolescentes

Tem lugar nos dias 1 e 2 de Outubro, no Sameiro.

Embora o Curso Geral aproveite aos catequistas de adolescentes, este curso destina-se apenas a quem vai trabalhar com os catecismos do 7º ao 10º anos. Serão apresentados esses catecismos com os seus temas, a forma de os utilizar e as técnicas pedagógicas que exigem. Será orientado pela Irmã Paula Margarida, a directora nacional que orientou o lançamento dos actuais catecismos, e pelo P. Azevedo Oliveira, entre outros.

Começa às 9,30 do dia 1 e termina às 17 do dia 2.

Pretende-se aprofundar a formação inicial, criar responsáveis de catequese, fortalecer na missão e despertar para a organização da catequese. Haverá ainda momentos fortes de oração e convívio.

A RONDA DE VILA CHÃ

Tradicionalmente, a Ronda de Vila Chã tem existência mais que centenária, embora em anos afastados, para lá de 1930, não estivesse organizada, em moldes regulares—o que sucedia a todos os quantos hoje dançam e cantam por Portugal além.

A Ronda existia por si, como necessidade artística da gente do planalto vilachanês, e como instrumento de defesa. Acompanhavam os vigias nocturnos, que policiavam a aldeia, no tempo das guerrilhas e das maltas de bandoleiros.

Espertava o sono às atalaias; e os ladrões, que ouviam de longe os espertinos cavaquinhos, e o varejar das violas e bandurras—punham-se ao largo!

Rara era a casa de Vila Chã onde não houvesse um instrumento músico, pendurado do tomo da varanda, ou dum gancho na cozinha: viola, ou cavaquinho e espertelho, fole de harmónica, ferrinhos, bombo...

Sempre a gente de Vila Chã foi considerada a mais expansiva das cercanias—

herança, porventura, recebida dos íncolas castrejos, que habitaram as três cidades da periferia. Nesta corda da beira-mar, desde Viana às terras maiatas - quem ignorava a existência da Ronda, que alegrava as romarias?

Pelas esfolhadas e espadeladas, "arrigas" do linho e malhadas das casas abastadas, gente aldeã, velhos e novos, solteiros e casados, davam expansão à sua alegria—tocando, cantando e dançando, em ruidosas festas campestres—em valor da abundância da colheita, do orago, do regresso de algum "brasileiro"...

Vinham depois, as romarias e feiras de ano; e, pelo Inverno fora, os movimentados serões de fia deiras, das dobadas, o assedar dos linhos, o esguedelhar das lãs surras... Por toda a parte se encontrava, tocava e dançava num desbordamento de alegria e de boa disposição, que faziam a inveja das sorumbáticas aldeias vizinhas.

(Continua no próximo número)

Senhor Convidado, Participe!

* Se foi convidado para um baptizado..., vá, entre na igreja e participe na rica liturgia deste "sacramento de iniciação cristã".

* Se a amizade o leva a um funeral cristão..., vá, entre na igreja e participe nas orações de sufrágio pelo(a) irmão(ã) falecido(a).

Não fique na conversa cá fora.

* Se for convidado para um casamento e aceitou, além de tudo o mais, entre na igreja, participe na liturgia do matrimónio, reze pelos noivos! Não se esqueça: o convite é para o casamento e não só para o almoço!...

FIM DE CITAÇÃO

«O principal de uma vida é que seja útil: para si e para os outros. Para si, primeiramente, em todas as dimensões, a começar pelas espirituais e de projecção eterna. Para os outros, ajudando-os a viver, procurando formas de os fazer felizes, espalhando sinais daquele Amor cuja fonte está no próprio Deus».

Margarida Osório

O Cantinho da Família

Os Dez Mandamentos do casal feliz

Desde que Deus promulgou os Dez Mandamentos, entregues a Moisés, começaram a proliferar outros Mandamentos para as mais diversas situações. São os Mandamentos do Diálogo, os Mandamentos dos Namorados, os Mandamentos dos Estudantes e assim por diante. Na realidade, isto precisa ser feito apenas porque a humanidade ainda não se decidiu a viver os legítimos Dez Mandamentos.

Ainda assim, estes Mandamentos são válidos, à medida que lembram as Tábuas da Lei. Uma equipa Norte Americana de psicólogos e especialistas no aconselhamento de casais em conflito, elaborou os Dez Mandamentos para a Vida a Dois. Seria os Mandamentos do Casal:

1° - OS DOIS NUNCA DEVEM IRRITAR-SE AO MESMO TEMPO. Isto significa evitar a explosão. Quanto mais a situação é complicada, mais a calma é necessária.

2° - NUNCA GRITAR UM COM O OUTRO, A NÃO SER QUE A CASA ESTEJA EM CHAMAS. Quem tem bons argumentos não precisa gritar. Quanto mais alguém grita, menos é ouvido.

3° - SE ALGUÉM DEVE GANHAR A DISCUSSÃO, DEIXE QUE SEJA O OUTRO. Perder uma discussão pode ser um acto de inteligência e amor.

4° - SE FOR INEVITÁVEL CRITICAR, FAÇA-O COM AMOR. A outra parte precisa entender que aquilo que foi dito tem o objectivo de somar e não dividir.

5° - NUNCA ATIRAR À CARA DO OUTRO OS ERROS PASSADOS.

A pessoa é sempre maior que os seus erros. E ninguém gosta de ser caracterizado pelos seus defeitos.

6° - SEJA DISPLICENTE COM QUALQUER PESSOA, MENOS COM O SEU CONJUGE. Na vida a dois tudo pode e deve ser importante. A felicidade nasce das pequenas coisas.

7° - NUNCA IR DORMIR SEM TER CHEGADO A UM ACORDO. Se isto não acontecer, amanhã o problema poderá ser pior.

8° - PELO MENOS UMA VEZ AO DIA, DIGA AO OUTRO UMA PALAVRA DE AGRADO. Muitos têm reservas enormes de ternura, mas esquecem-se de dizer isso em voz alta.

9° - COMETENDO UM ERRO, PREPARE-SE PARA ADMITI-LO E PEDIR DESCULPAS. Admitir um erro não é humilhação. A pessoa que admite o erro demonstra ser honesta.

10° - QUANDO UM NÃO QUER, DOIS NÃO BRIGAM. É a sabedoria popular que ensina isto. Mas esta mesma sabedoria lembra que «Dois bicudos não se beijam...» Alguém tem de tomar a iniciativa, quebrar o ciclo. Tomar iniciativa é gesto de maturidade e amor.

Aldo Colombo

CASTRO DE S. LOURENÇO (RE)VISITADO

A partir de agora visitar o Castro de S. Lourenço torna-se mais fácil e de melhor compreensão. Além das placas indicativas dos variados sectores já escavados, os visitantes poderão contar ainda com painéis explicativos em cada um desses sectores.

Os visitantes poderão acompanhar a visita às estruturas arqueológicas, postas a descoberto, com uma breve explicação.

Agora, os menos conhecedores do assunto, poderão compreender que aqueles muros redondos são casas de habitação e não moinhos; que a casa A pertenceu a uma família que viveu no séc. I antes de Cristo e que aquela outra,

a casa B, era pertença de um agregado familiar que viveu séc. III depois de Cristo. Por outro lado poder-se-à compreender porque é que as casas são diferentes (mesas redondas e outras rectangulares). Ou ainda, porque é que as casas têm uma pedra ao centro? As casas já tinham forno? Afinal as casas já eram pintadas! No S. Lourenço já houve um castelo? Tudo isto e mais algumas informações poderão saber aqueles que quiserem fazer uma visita mais atenta ao monte e castro de S. Lourenço.

Porém, nem tudo corre como o planeado. Uns Serviços de arqueologia da Câmara Municipal de

Esposende fizeram o estudo de sinalização e de colocação das placas. Estas foram devidamente elaboradas e colocadas nos respectivos lugares. Contudo, a falta de civismo de certas pessoas obrigou a uma segunda colocação das mesmas. Isto porque passados alguns dias as placas são barbaramente arrancadas e atiradas, monte abaixo. Porquê?

Não se sabe. Unicamente as placas haviam sido arrancadas e não danificadas. Se há pessoas a quem as placas incomodam, pedimos o favor de não olharem para elas. Por trás daquelas placas simples há muito trabalho e dinheiro dispendioso.

Já agora aproveito o ensejo para fazer um apelo àqueles que demandam o monte de S. Lourenço. Visitem o monte, que é maravilhoso para quem quer descansar e tem uma vista fenomenal; visitem o castro, que é um dos exemplares mais representativos da Cultura Castreja do Noroeste Peninsular, mas por favor não sujem nem danifiquem o nosso património. Não pisem nem destruam as estruturas que a natureza preservou durante centenas de anos e que vieram à luz do dia por mãos de investigadores que tentam trazer a público um pouco de história de Esposende.

RUI CAVALHEIRO

CONVÍVIO PAROQUIAL

O dia 7 de Agosto foi o dia escolhido pelo povo de Vila Chã para realizar o seu convívio como é já de hábito realizar-se todos os anos.

Foi um dia de oração, meditação, desporto, etc.

O seu program afoi simples e sadio; às 11 h junto aos coretos realizou-se a Eucarfstia, seguida depois de um merendeiro.

À tarde por volta, das 16h 30, actuou o Rancho da freguesia.

Foi neste dia que o P. Dr. António Jorge da Torre comemorou as suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Nasceu em Vila Chã, saiu de casa de seus pais, entrando no seminário,

iniciou os seus estudos no Seminário Menor, em Braga. Mais tarde passou para o Seminário de S. Tiago e recebeu a sua Ordenação Sacerdotal em 15-8-1969 no Seminário Conciliar, também em Braga.

No dia 17 de Agosto, foi o dia em que celebrou a sua Missa Nova.

E agora em 7 de Agosto de 1994 realizou as suas Bodas de Prata Sacerdotais.

O povo de Vila Chã agradece a todas as pessoas que estiveram presentes e desejam ao P. António muitas felicidades para a sua vida futura.

LUÍSA SANTOS

PASSAGEM DE MODELOS

Como todos já devem saber, realizou-se no dia 6 de Agosto, por volta das 10h30 no Salão Paroquial uma passagem de modelos, afim de obter fundos para as obras da igreja.

Tendo surgido a ideia por 3 jovens e com a colaboração da L.I.A.M. de Vila Chã tudo se organizou.

Neste dia, desfilaram frente ao povo presente, 42 modelos sendo: 18 jovens, 12 adolescentes e 12 crianças. Esta passagem teve o patrocínio das lojas: Charles, Niko's e Pancho

Estiveram presentes cerca de 400 pessoas.

Desde já agradecemos a participação de todos os modelos, a colaboração das lojas já citadas, do grupo convívio que nos ajudou no que diz respeito ao som e luzes, e a todas as pessoas que estiveram presentes.

LUÍSA SANTOS

CONFIRMADO NA FÉ PELO ESPÍRITO (SACRAMENTO DO CRISMA)

Vasco Ricardo Palmeira Pires, 12 anos, filho de Manuel R. Pires e de Laurinda de Sá Palmeira Pires, na Missão Católica Portuguesa de Estrasburgo (França), na Igreja Paroquial de S. Luís.

FESTA DE S. LOURENÇO (PROGRAMA)

Dia 2 de Setembro de 94

22 horas- Procissão de Velas, que sairá da Capela de S. Lourenço.

23 horas- Novena em honra do Mártir S. Lourenço.

Dia 8 - Quinta-feira

Primeiro arraial nocturno com o Conjunto Lés a Lés de Viana do Castelo.

Dia 9 - Sexta-feira

8 horas-Entrada do grupo de Zés Periras que percorrerão toda a freguesia.

21,30 horas - Festival de Folclore, com a presença de afamados grupos da região do Minho e um do Rio de Janeiro-Brasil.

Dia 10 - Sábado

14,30 horas - Darão entrada no recintode S. Lourenço as famosas bandas de música, PAÇOS DE FERREIRA e LOUSADA.

24 horas - Sessão de Fogo preso e do ar.

Dia 11 - Dmingo

8,30 horas-Entrada das reconhecidas bandas de música de Carregosa-Oliveira de Azernéis e da Banda de Antas.

9 horas - Sairá uma IMPONENTE PROCISSÃO da Igreja Paroquial em direcção à Capela de S.Lourenço, com 12 andores, muito figurados, precedida pelos cavaleiros da GNR e pela Fanfarr de Lever.

11 horas-Missa Solene, acompanhada pelo Grupo Coral da Freguesia.

15 horas -Terão início as actividades religiosas, com o Sermão que será proferido por um eminente orador em honra do Mártir S. Lourenço, ao qual se seguirá uma majestosa procissão.

21,30 horas-Começará a actuar o prestigiado agrupamento (Conjunto Musical)

00,30 horas -Uma potente rajada de foguetes fechará as festividades em honra do Mártir de S. Lourenço.

Falar dos jovens e... com os jovens!

João Paulo II disse que hoje fala-se muito dos jovens e muito pouco com os jovens.

Os pais, sobretudo, como primeiros educadores, procurarão mesmo à custa de sacrifícios, arranjar todos os dias algum tempo para falar com os seus filhos: a acompanhá-los e aconselhá-los.

No "Angelus" de 30/01/94 o Santo, Padre falou do valor da

oração em família.

Este ano da família, lembrou João Pau-lo II, é tempo especial de oração, oração pelas famílias, oração nas famílias e oração das famílias.

Está provado que "família que reza unida, permanece unida".

Procura ligar todos os dias, durante algum tempo, para estes canais da televisão familiar.

TORNEIO DE TIROS AOS PRATOS

No passado dia 17 de Julho do corrente ano, na freguesia de Vila-Chã, decorreu mais uma vez o torneio de tiros aos pratos, sendo esta já a sexta edição do Monte de S. Lourenço.

No dia anterior começaram pelos treinos às 10.00 horas e da parte da tarde deu-se início à 1ª sessão de tiros aos pratos, mais propriamente deu-se o encontro popular no dia 17.

Como sempre, houve a participação de vários concorrentes que se deslocaram de fora da freguesia, como também das pessoas que pertencem à sociedade do clube de Vila Chã e do concelho. O primeiro prémio a nível nacional foi atribuído ao vencedor Sr Lamas que recebeu uma libra e meia em ouro.

O segundo classificado foi premiado com uma libra em ouro e o terceiro classificado foi premiado com meia libra em ouro.

Quanto aos sócios do clube de Vila Chã e do concelho o primeiro classificado foi o Sr. Jorge Morrão, que teve direito a duas libras e meia em ouro.

O segundo e o terceiro classificado receberam o seu respectivo prémio.

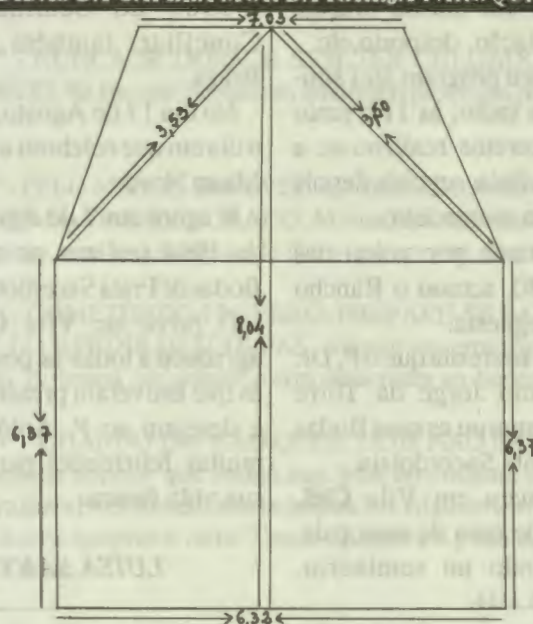
A todos um muito obrigado e parabéns pela sua participação, desejado pela comunidade de Vila Chã.

ANABELA CRÚZIO MARRUCHO

CELEBRAÇÃO JUBILAR MATRIMONIAL

António da Silva Azevedo e Arminda Ramos Fernandes celebraram jubilosamente, na Capela de S. Lourenço, em 6 de Agosto, dia do casamento de sua filha Maria Leonor, o acontecimento familiar dos 25 anos de matrimónio com a benção das alianças de prata. Graças à festa da vida! Que Deus os cumule de paz, saúde e bem estar durante a vida.

MEDIDAS DA CAPELA MOR DA IGREJA PAROQUIAL



Obras na igreja: *ninguém fique indiferente!*

Nos séculos passados, as igrejas eram consideradas quase exclusivamente como espaços que pertenciam a Deus e que, por isso, Lhe eram consagrados. Daí a cerimónia da *dedicação* das novas igrejas. Hoje, sem que esta ideia da igreja como "casa de Deus" tenha sido posta de parte, salienta-se mais o facto de que as igrejas - particularmente a igreja paroquial constituem espaços que de algum modo identificam cada comunidade, são a casa onde a comunidade se reúne para celebrar a sua fé, escutar a palavra de Deus e encontrar-se com Jesus nos seus sacramentos.

Esta acentuação tem algumas vantagens: por um lado, torna os cristãos mais conscientes de que Deus não está dependente de nenhum espaço para Se manifestar e Se fazer presente na vida de cada pessoa: "os verdadeiros adoradores são aqueles que adoram em espírito e em verdade", disse Jesus; portanto, aqueles que não fazem depender de nenhum templo, por mais belo que seja, a sua relação com Deus. Por outro lado, torna esses mesmos cristãos mais aten-

tos à dimensão comunitária da sua fé: aquela ideia de que "eu sou cristão, mas à minha maneira". é verdadeira se significa que cada pessoa é única e portanto se relaciona de um modo único com Deus; mas é falsa se significa que a fé cristã não tem uma dimensão comunitária, não é vivida com os outros irmãos em Cristo.

A igreja paroquial, de algum modo, é o cartão de identidade, a imagem que identifica a comunidade. Sendo assim, quanto mais bela, cómoda, funcional e acolhedora for a igreja, mais será sinal da vida cristã da comunidade que nela se reúne para louvar e agradecer os dons de Deus e implorar o seu auxílio para as necessidades de cada um e de toda a comunidade.

Note-se que dissemos que a igreja deve ser cómoda, bela, funcional, acolhedora - não dissemos que deva ser rica. A beleza de uma igreja mede-se pelo carinho no seu arranjo, pelo gosto na sua limpeza, pelo cuidado na sua conservação; a comodidade de uma igreja mede-se pela forma como nos sentimos dentro dela, e não tanto pelo preço dos móveis que a ocu-

pam; a funcionalidade de uma igreja mede-se pelo nosso esforço em fazer com que as celebrações litúrgicas possam decorrer dentro dela sem atropelamentos e não pelo tamanho da mesma. Há igrejas pequenas e materialmente não muito ricas, que reúnem todas estas condições, apesar de serem pequeninas e sem grandes ostentações; e há igrejas grandes e cheias de móveis caros, que não são acolhedoras nem nelas é fácil encontrar ambiente para rezar

As obras na igreja paroquial

Sendo, como dissemos, a casa de toda a comunidade, a igreja paroquial é em grande parte aquilo que forem os paroquianos. Uma igreja acolhedora, cómoda, bem arranjada, revela uma comunidade que se preocupa com o exterior; mas, ao mesmo tempo, revela, na maior parte dos casos, a vida interior dessa comunidade.

Por isso, embora amemos a nossa igreja paroquial e nela vejamos muito do nosso esforço, sentimos que ela pode reflectir ainda melhor

aquilo que nós somos. É esse o motivo que nos leva a lançar mãos à obra: queremos tornar a nossa igreja mais acolhedora, para nós e para quantos nos visitam; queremos que ela seja um espaço ainda mais belo, cómodo e funcional, um espaço mais capaz de nos ajudar a rezar, onde sintamos mais forte a nossa fé e onde seja mais fácil encontrar Deus; queremos que a nossa igreja seja reflexo vivo da nossa vivência comunitária e do amor que temos pelas coisas de Deus; queremos que a nossa igreja seja um espaço ainda mais digno, para que assim nos sintamos mais comunidade.

Com esta iniciativa pretendemos também honrar a memória daqueles que, antes de nós, deram o seu melhor na edificação e conservação da igreja paroquial. Na verdade, a melhor forma de honrar a memória dos que antes de nós trabalharam no engrandecimento da igreja não é cruzando os braços, mas continuando o trabalho que eles iniciaram.

Contamos com a colaboração de todos, neste projecto que a todos diz respeito. Ninguém fique indiferente!

PROFISSÃO DE FÉ

14 de Agosto de 1994 - 6º ano
Fazer a profissão de Fé é cumprir sempre e em toda a parte o Santo Evangelho custe o que custar! Após saberem a Doutrina Cristã, prometeram continuar na catequese até ao 10º ano. Prometeram cumprir!.

Sérgio Martinho Ribeiro; Carla Sofia de Almeida Linhares; Joana Pires Amorim;

Rui Fernando Penteadinho Boaventura; Filipe Afonso Neiva; Victor José Monteiro T. Silva; Sofia Penteadinho de Abreu; Nuno Tiago Brás de Sá; Mário Jorge Magalhães Martins; Bruno Filipe Fernandes Cardoso; Sofia Azevedo Ramos; Vera Marlene Roças Lima; José Luís de Abreu Neiva; Angela Cristina Rocha Boaventura; Ana Cristina

Couto de Sá; Flávio Gonçalves Branco; Allete da Costa Ramos; Fernando Ribeiro Ramos; Nuno Miguel Ribeiro Ramos; Jorge Miguel da Silva Pires; Paulo Jorge da Silva Almeida; Raquel Ferreira da Silva Boaventura; Monica Cristina Clemente Pires; Vera Lucia Clemente Branco; Agostinho Lemos Couto; Rui Manuel Silva Fernandes;

Pedro Manuel Querido Vieira; Nuno Miguel Boaventura; José Carlos Alves Brás; Frederico Morgado Couto.

Que o Senhor abençoe e encorage a todos os catequistas, pais e demais educadores, pelo testemunho de alegria e disponibilidade, pela competência e boa vontade, e pelo verdadeiro sentido da Igreja.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

É com grato prazer que aceitamos a colaboração no Notícias de Vila Chã.

Fazemos votos que seja para durar a existência deste periódico vilachanense e ao mesmo tempo que seja um meio de comunicação aglutinador e defensor dos interesses da nossa freguesia, que todos queremos ver prosperar.

A Junta de Freguesia aproveitada para informar que brevemente emitirá um boletim informativo que será o "portavoz" das actividades desta autarquia, o que não prejudicará a nossa participação neste bimestral.

Algumas informações:

- Foi assinada a escritura de compra e venda do terreno destinado à construção da

sede da Junta, no passado dia 25 de Julho.

- Todas as pessoas interessadas em reclamar sobre o nome atribuído às ruas, devem dirigir-se à sede da Junta até ao final do mês de Agosto onde serão esclarecidas sobre o modo de proceder.

- Os eventuais interessados em frequentar o Curso nocturno da Escola C+S de Forjães, deverão dirigir-se, no horário de expediente, à sede da Junta. Desde já informamos que esta Junta porá à disposição dos mesmos, desde que exista um número mínimo de alunos, a carrinha para o serviço de transporte.

P'la Junta de Freguesia
António Carlos

BOM HUMOR... RIA, SE QUISER

- O teu tio conservou a lucidez até à hora da morte?
- Não sei. Ainda não foi aberto o testamento.

- O meu filho é formidável! Só tem cinco anos e já levanta um quilol...
- Pois o meu ganha-lhe. Só tem cinco meses e de noite levanta-nos a todos!...

Suicídio bem divertido

Foi encontrado num bolso de um cadáver, quando se preparava a autópsia, a seguinte carta:

Ex.mo Senhor Delegado do Ministério Público: Suicidei-me... Não culpe ninguém pela minha sorte. deixei esta vida porque um dia a mais que vivesse acabaria por morrer louco.

Eu explico-lhe Senhor Doutor: Tive a desdita de me casar com uma viúva, a qual tinha uma filha. Se soubesse isso já mais teria casado. Meu pai, para maior desgraça, era viúvo e quis a fatalidade que ele se enamorasse e casasse com a filha da minha mulher.

Resultou daí que a minha mulher se tornou sogra do meu pai. A minha enteada ficou a ser minha mãe e o meu pai ao mesmo tempo meu genro.

Após algum tempo, a minha filha pôs no mundo uma criança que veio a ser meu irmão, porém neto da minha mulher de maneira que fiquei a ser avô do meu irmão.

Com o decorrer do tempo, a minha mulher pôs também no mundo um menino que como irmão da minha mãe, era cunhado de meu pai e tio de meu filho, passando a minha mulher a ser nora da própria filha.

Eu, Senhor Doutor, fiquei a ser pai da minha mãe, tomando-me irmão dos meus filhos; a minha mulher ficou a ser minha avó, já que é mãe da minha mãe, assim acabei sendo avô de mim mesmo.

Portanto, antes que as coisas se complicassem mais resolvi acabar com tudo de uma vez!...

NO ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Um bom casamento

Quando perguntei a um amigo se determinado casamento tinha corrido bem, a resposta foi pronta:

— Muito bem. Apresentaram um almoço de categoria, com quatro pratos, qual deles o melhor. Eram filetes de peixe fresquíssimo. Era cozido à portuguesa com todos os matadores. Era língua estufada com ervilhas. Era um assado com coelho, vitela, frango, cabrito e uns bocadinhos de presunto. E já não falo das sobremesas nem das bebidas.

Para aquele meu amigo o casamento tinha corrido bem porque tinha havido um bom almoço.

Ir ao casamento não significou ir testemunhar um compromisso que os noivos tomaram perante a Igreja — compromisso que Jesus elevou à dignidade de sacramento — mas ir comer.

Não significou ir participar na Eucaristia, não significou dar um testemunho de casal cristão, não significou a amizade para com os noivos.

O que se passou no caso acabou de referir sucede, infelizmente com muitas pessoas. E até há noivos que pensam assim. Quando se lhes pergunta onde é o casamento, não dizem o nome da Igreja onde se vão receber, mas o do restaurante onde se vai comer.

O que é, para muitos o Casamento?

Pretexto para receber prendas. Pretexto para encontrar amigos. Pretexto para comer bem e beber melhor.

Às vezes até a grande preocupação dos noivos centra-se na refeição, no vestuário, num sem número de espectos exteriores, menos naquilo que é essencial.

O acto religioso é, às vezes, colocado em segundo plano, quando não apenas pretexto para exhibir toilettes e fazer umas fotografias ou gravar um vídeo.

Até há quem se atreva a sugerir ao sacerdote que, na igreja, faça uma cerimónia breve, para não cansar.

ALGO A MUDAR

Meus amigos: isto é um mal, isto não pode ser assim, isto tem que mudar.

O casamento é um acto muito sério e deve ser tratado como a seriedade que merece.

Não quero dizer que se desprezem os amigos. Não quero dizer que se não sirva nesse dia uma refeição melhor. Não quero dizer que os noivos apareçam na igreja vestidos de qualquer maneira. Nada disso.

O que quero dizer é que cada coisa deve ser posta no seu lugar e que a cada coisa deve ser dada a importância que ela tem.

O acto religioso do casamento não deve ser colocado em segundo ou terceiro lugar. Também ele deve ser cuidadosamente preparado. Desde o sacramento da reconciliação recebido com calma e não apressadamente uns minutos antes de ir para a igreja, até à escolha das leituras e da oração universal, à escolha das pessoas que vão proclamar a Palavra de Deus e à sua preparação, à escolha e ao ensaio dos cânticos, à forma da comunhão e da saudação da paz, etc.

Antes do casamento os noivos devem ter uma conversa muito séria com o sacerdote que lhes vai receber o consentimento, a fim de combinarem tudo.

Há uns livrinhos com o ritual da cerimónia que deverão estudar com antecedência, para que no momento próprio saibam o que vão fazer, o que vão dizer, quando devem estar de pé e quando devem estar sentados, tomem consciência do compromisso que perante testemunhas vão assumir.

Porque é que, ao darem o consentimento ou ao entregarem as alianças, os noivos hão-de repetir, como dois bebês, às vezes deturpando-as, as palavras que o sacerdote lhes diz, e não têm eles o ritual na mão, dizendo no momento próprio, alto, pausadamente, meditando no que dizem, as palavras que lhes competem?

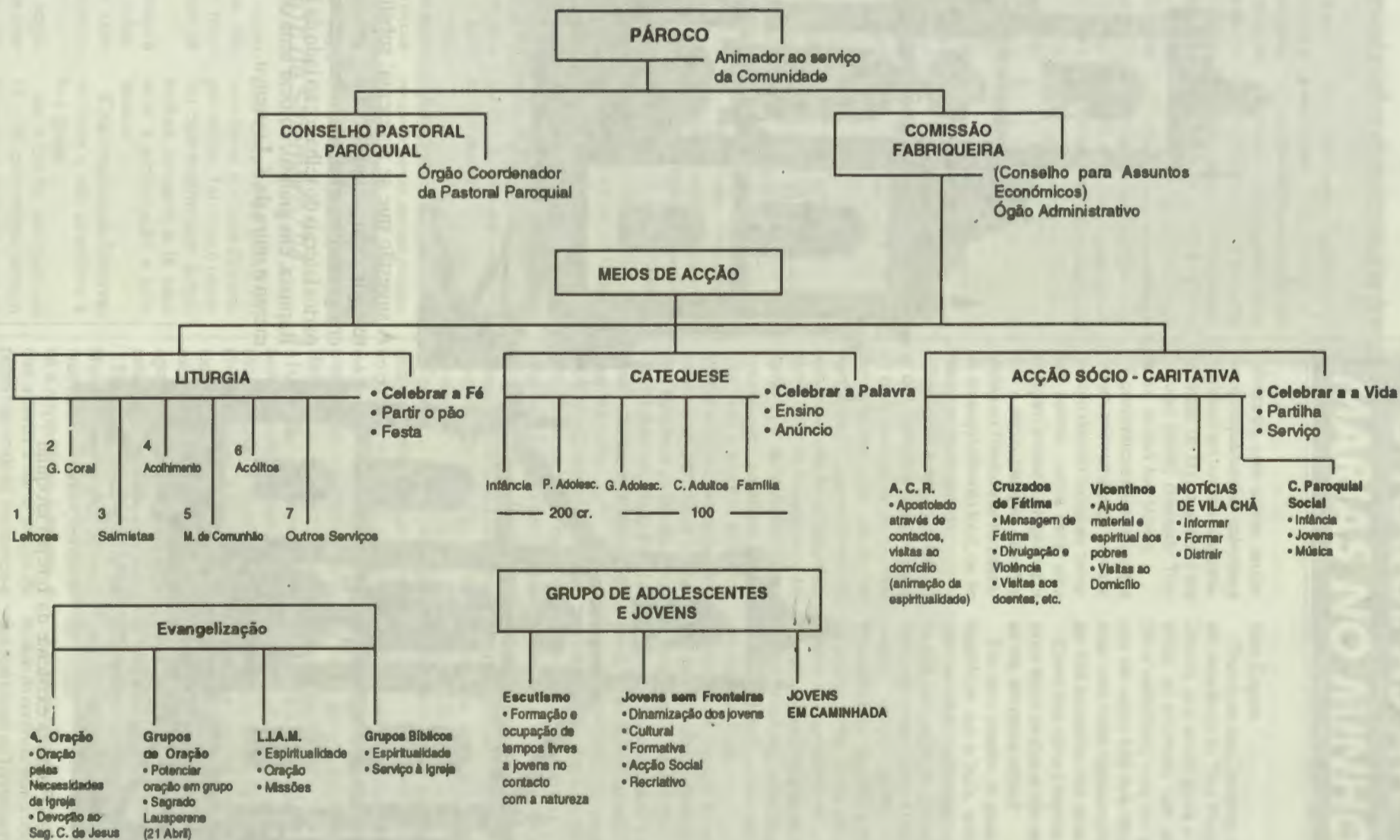
Isto não será fazer as coisas com mais consciência e com mais dignidade?

Ir a um casamento não é ir a um jantar.

Prepara um casamento não é apenas pensar num jantar e num fato ou num vestido. Há coisas muito mais importantes.

S. A.

COMUNIDADE PAROQUIAL - S. JOÃO BAPTISTA DE VILA CHÃ





Fachada existente da Igreja Paroquial



A sugestão que se apresenta: substituir o azulejo por revestimento pintado a branco; gradeamento artístico e em granito no cimo da torre; granito no remate das partes laterais do telhado; ao lado da imagem de S. João Baptista, em granito, colocar uma de N.ª S.ª do Livramento e outra de S. Lourenço...

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

por Fernando Boaventura

Foi com um grande entusiasmo que assistimos a mais uma subida de divisão do U. D. Vila Chã, depois de ser ter classificado em 4º lugar que lhe deu acesso directo à 1ª Divisão da A. F. Braga.

De facto, depois de um início de época titubeante a equipa começou a ganhar o traquejo que lhe faltou nas primeiras jornadas e assumiu-se definitivamente como equipa candidata à subida de divisão a que conseguiu com todo o mérito.

Felicitações a todo o corpo directivo, a todos os jogadores, à equipa técnica e a todos os que de alguma forma colaboraram com o U. D. Vila Chã durante a época 93/94.

A época 93/94 acabou portanto em beleza, só que depois do sonho vem a realidade e a realidade actualmente não é tão bela assim, pois como toda a gente sabe ainda estamos num impasse directivo, não se tendo forma-

do direcção até ao momento. Infelizmente a história repete-se. Porquê? Acho que todos sabemos qual é a causa. To-

dos sabemos que o Futebol em Vila Chã foi par a um nível que não é fácil aguentar. É vulgar ouvir os Presidentes do clube ao fim, do mandato dizerem: "Não quero ouvir falar mais no futebol". É sinal que existe

qualquer coisa de errado no meio disto tudo.

Se existe erro vamos tentar corrigi-lo. Porque é que não se reúnem todos os que já trabalharam para o clube e de uma vez por todas se decide qual é o melhor rumo para o futebol em Vila Chã? Podia não ser a solução mas acho que seria o principio dela.

Faço os mais sinceros votos para que tudo se resolva da melhor maneira, pois seria muito triste que o ano de 1994, ano de tantas mudanças em Vila Chã, ficasse também assinalado como o ano em que acabou o futebol em Vila Chã.



25 ANOS DE SACERDÓCIO

A freguesia de Vila Chã tem mais um motivo para festejar. O P. Dr. António Jorge da Torre, filho de Manuel Pereira da Torre e de Laurinda da Boaventura Jorge, conhecido por Padre Fanguero entre o povo, celebra este ano as suas Bodas de Prata Sacerdotais.



O P. António é filho da freguesia de Vila Chã por ter nascido nela em 1944.

Ainda muito novo descobriu a sua vocação, indo para o Seminário de Braga logo após a sua instrução primária. Lá desenvolveu a sua vocação até à sua ordenação a 15 de Agosto de 1969. Dois dias depois a 1ª missa em Vila Chã.

Os seus deveres de sacerdote começaram na cidade de Braga, passando um ano mais tarde a paroquiar as freguesias de Ferreira e Linhares ainda se juntando mais tarde a de Cossourado, todas do concelho de Paredes de Coura. Permaneceu nestas freguesias 22 anos. Actualmente o P. António exerce as suas funções de Pároco na freguesia de Amonde, Viana do Castelo.

Além da missão Pastoral o P. António dedicou-se também à educação da juventude, leccionou na Escola C+S de Paredes de Coura onde foi, também Presidente do Conselho Directivo até 1986. Após esta data passou a leccionar na Escola de Portuzelo, Viana do Castelo.

Tudo isto são factos pelos quais a freguesia de Vila Chã se deve orgulhar. E como sinal desse orgulho, a freguesia dedicou o convívio anual ao P. António antecipando-o com um jantar.

O P. António está presente nas orações do povo de Vila Chã que lhe desejamos mais 25 anos cheios de vida para lhe poderem festejar as suas Bodas de Ouro. Parabéns!

«FACADAS» NO CORAÇÃO DE UM PÁROCO

«Uma espada de dor te há-de atravessar o coração» previu o sacerdote Simeão no Templo, quando Maria foi «apresentar Jesus» 40 dias após o Natal.

As imagens da «Senhora das Dores» costumam representar sete espadas a atravessar-lhe o coração - as tradicionais «sete dores de Nossa Senhora».

O coração de um Pároco de aldeia ou da cidade (e o Santo Padre diz que é o Pároco da «Aldeia Global que é todo o mundo...») também é imensas vezes atingido por acutilantes setas que o ferem profundamente. Não matam mas derrota.

Lembremos algumas:

— O casamento (só) civil de jovens que acarinhou na catequese e acompanhou na adolescência... e provocadamente o atentam.

- O «virar das costas» por elementos que se julgavam comprometidos em obras ou movimentos da Igreja... e de lá desertam.

- O desfazer de casamentos esperancosos por «divórcios» ou traições inesperadas... só porque «não deu certo» ao primeiro choque.

- A «falta de fé» e o «virar as costas» aos Mandamentos e Sacramentos por parte dos seus próprios familiares.

- O novo-riquismo e a pseudocultura impante de soberba que afasta da vivência da fé na simplicidade da vida comunitária.

- O chorriho de dúvidas, reticências e/ou calúnias que, em comentários de café, utilizados e defumados, ficam no ar.

- A «mudança de religião» para grupos sectários e demolidores que levam à indiferença...

- A frieza e quase hostilidade de alguns pais em apoiarem, a sério, a educação cristã de seus amorosos filhos.

- Ver pais que levam os filhos, desde pequeninos, ao café, à praia, ao passeio (e muito bem! mas, nunca os acompanham à Igreja nem na oração familiar (muito mal!).

Verificar que em muitos casos se confirma ainda que a «comunhão solene» dá início à «apostasia solene!».

- A «vingança soez», a «língua verrinosa», a cretinice brejeira da linguagem dúbia e acutilante que tudo vai demolindo ou pondo em causa.

- A injustiça social que alastra com pobres cada vez mais pobres (porque a vida é cada vez mais cara!) e alguns ricos, impunes na sua opulência, espezinhandq os

«irmãos pobres».

- Semear palavras de paz, equilíbrio e justa compreensão e verificar egoísmo, rebentando ódio, nervosismo descontrolado e desprezo pelos direitos dos outros.

- Verificar que não aparecem ajudas para obras necessárias, mas gastam-se milhares em tribunais e questões mesquinhas, por vingança. Ou em ostentação provocante!

Família de Card.

Leia, Assine e Divulgue

Notícias de Vila Chã

A voz da nossa terra

PASSAGEM DE TESTEMUNHO

Há um velho ditado que diz "que tudo que tem um início também tem um fim". Neste caso o início deu-se a 7 de Fevereiro de 1982. Este início é marcado por uma grande festa de boas vindas ao novo pároco de Vila Chã. O



P. António Fernandes de Sá esteve entre nós durante 12 anos e meio.

Neste período de tempo houve sempre uma preocupação do P. Sá por renovar, manter conservado e restaurar tudo o que faz parte da Igreja de Vila Chã. Sempre com esta preocupação o P. Sá começou por adquirir novo púlpito e cálice e renovar os paramentos e bandeiras desta paróquia. legalizou os terrenos que pertencem à igreja para que não se perdessem. Restaurou a capela de S. Lourenço. Adquiriu, não só, para Vila Chã mas também para outras freguesias vizinhas o Santo Lenho que é imprescindível para a realização de actos de culto. Fez uma sepultura para ao Padres desta freguesia que queiram ser sepultados em Vila Chã. Antes de sair o P. Sá tinha entre mãos um projecto para embelezar a nossa igreja, infelizmente não chegou a realizar o projecto devido à sua saída.

OP. Sá não só se preocupou com o material, também se preocupava com a espiritualidade das pessoas, de tudo deve-se salientar aqui as suas visitas mensais aos

doentes que como ele próprio disse eram dos momentos "mais belos e consoladores que vivi...".

O Povo de Vila Chã reconhece o tempo em que o P. Sá esteve entre nós com saudade, pede-lhe também desculpa pelo desgaste a que esteve submetido e que foi o principal causador da sua saída.

Esta pequena homenagem é neste momento mais que merecida; é a forma de lhe agradecer e desejar uma vida plena aos olhos de Deus e dos homens.

Em carta dirigida aos paroquianos, o P. António Sá despede-se, agradece e explica as razões da saída da paróquia. Eis o seu teor:

NA HORA DE DESPEDIDA

Meus caros e bons amigos
94/07/10

Chegou o momento de me despedir de todos vós e de agradecer a todos os que me ajudaram a cumprir os meus deveres de Pároco, bem como os que tentaram compreender-me. A todos quero dizer do fundo do meu coração o meu MUITO OBRIGADO sincero e muito sentido.

Procurei cumprir a minha missão para agradar a Deus e não aos homens. Te-lo-ei com seguido? Deus o sabe e me julgará um dia. Confio na sua misericórdia.

Sei perfeitamente que tenho muitos defeitos. Nunca me apresentei diante de vós como modelo de perfeição. Sempre vos disse que era pecador e imperfeito, embora me tenha esforçado sempre em tentar ser melhor.

Problemas de saúde, de desgaste (não posso esquecer os 20 anos passados em Angola que

deixaram marcas!) e também de idade (os anos cada vez pesam mais!) levaram-me a pedir ao Senhor Arcebispo que se dignasse dispensar-me da paróquialidade. O Senhor Arcebispo compreendeu a situação e atendeu o meu pedido. Por isso lhe estou imensamente grato, pois compreendo perfeitamente as dificuldades que sente em resolver os problemas da Arquidiocese e também sei o quanto lhe dói ter de anexar mais uma Paróquia.

Compreendo também a sobrecarga que o Senhor Padre Brito, Pároco de S. Paio de Antas, vai ter, ao acumular a responsabilidade desta Paróquia de Vila Chã com a de S. Paio de Antas, além de muitos outros afazeres. Por isso vos peço que o ajudeis. Uni-vos à sua volta. Felizmente para vós ele tem muitas mais qualidades e capacidades do que eu. Estou convencido que o seu entusiasmo e a sua juventude vão conseguir fazer o que eu não consegui, mas será bom não vos esquecerdes que a vossa colaboração é indispensável. Para ele vão os votos amigos e sinceros de fecundo apostolado nesta Paróquia de Vila Chã e nos outros campos de apostolado onde trabalha e nos quais tem deixado marcas indeléveis.

Para todas as pessoas que exerceram cargos na Paróquia e se esforçaram por os cumprir da melhor maneira vai o meu reconhecimento sincero e profundo. Não distingo pessoas nem organismos da Paróquia, para não correr o risco de esquecer alguém ou de me tornar fastidioso.

Permiti que aqui deixe uma palavra amiga e muito especial aos doentes e a todos os que sofrem. A visita mensal que lhes fazia foram dos momentos mais belos e consoladores que vivi nesta Paróquia! Que o Senhor os conforte no meio da sua dor

e sofrimento! Também para as crianças, as predilectas de Jesus, vai a minha palavra amiga e carinhosa: Procurai imitar Jesus Menino que "crescia em estatura, em sabedoria e em graça, diante de Deus e dos homens". (Lc.2, 52). Aos jovens recomendo que combatam o bom combate e guardem a Fé, tal como o Apóstolo S. Paulo! Conquistai a felicidade percorrendo os caminhos do Evangelho e não os do vício!

A todos desejo as maiores venturas e felicidades e copiosas bênçãos de Deus.

Renovando os meus agradecimentos a todos os que me ajudaram e tentaram compreender -me despede-se na caridade de Cristo Jesus aquele que desde 7 de Fevereiro de 1982 até esta data foi o vosso Pároco

P. António Fernandes de Sá

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila Chã - Esposende.

Deposito Legal:...

Director: M. Brito Ferreira
Administrador: Mariz Neiva

Redacção: Centro Paroquial

Composição e Impressão:
TIPOPRADO
artes gráficas, lda.
VILA DE PRADO

Corpo Redactorial:

Assinatura Anual
Normal

Pais.....1.000\$00
Estrangeiro.....1.500\$00

De amigo:

Pais.....1.500\$00
Estrangeiro.....2.000\$00

(Preços sujeitos a alteração)